

# Brasil reúne comitê da dívida

REGIS NESTROVSKI  
Especial para o Estado

NOVA YORK — O Brasil entrou com um pedido para uma reunião extraordinária hoje com o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira. A informação foi divulgada no final da tarde por um banqueiro que participará da reunião, mas que pediu para não ser identificado.

A reunião não estava prevista já que o Brasil continua pagando em dia os juros de sua dívida externa e tudo indica que o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, irá comunicar ao comitê chefiado por

William R. Rhodes, do Citibank, os pontos do Plano Verão a ser anunciado em Brasília nas próximas horas. Os boatos se repetem, em Nova York, como há três anos, durante o lançamento do Plano Cruzado e muitos banqueiros temem, por motivos políticos, uma moratória por parte de Brasília, que todos consideram sem necessidade.

Consultados sobre boatos de que o Brasil teria retirado os depósitos de todos os bancos estrangeiros e colocado-os no Banco de Compensação Internacional (BIS) na Basileia, o banqueiro não soube confirmar a medida, mas disse apenas: "Seria um erro ou uma repeti-

ção do erro de há dois anos. O Brasil tem dinheiro em caixa e só por motivos políticos faria um erro de não pagar mais juros. Além do mais o BIS não paga nem metade dos juros que pagamos nos EUA e, assim, o País, como no Plano Cruzado, perderia US\$ 2 bilhões com uma medida dessa ordem".

Em Washington, o correspondente Moisés Rabinovici conversou com o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, que informou que a reunião com os bancos credores, hoje, em Nova York, não terá por objetivo a reabertura do pacote fechado no ano passado, nem o exame de uma limitação do pagamento de juros.

*Extra*  
"O Plano Verão vai exigir alguns ajustes da política monetária", ele acrescentou, sem querer entrar em detalhes. Como exemplo de um dos ajustes, ele mencionou apenas a "velocidade de relending", ou dos reempréstimos.

Um banqueiro do comitê de bancos, também consultado em Nova York, afirmou: "Lembro que o governo brasileiro nos prometeu que qualquer modificação que pretendesse, como no capítulo dos reempréstimos e da conversão da dívida, ela seria feita dentro do contexto de um novo pacote que, por seu lado, seria mais flexível".